

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
CAMPUS OIAPOQUE

BEATRIZ CIPRIANO DA ROCHA

**REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CRIANÇAS COM TDAH**

OIAPOQUE-AP

2022

BEATRIZ CIPRIANO DA ROCHA

**REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CRIANÇAS COM TDAH**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso Licenciatura em Pedagogia – EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Oiapoque, como requisito avaliativo para obtenção do título de graduação.

Orientador: Me. Roseléia Ferreira Prestes.

OIAPOQUE-AP

2022

**Biblioteca Institucional - IFAP**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

R672r Rocha, Beatriz Cipriano da  
Reflexões sobre o processo de alfabetização criança com tdah / Beatriz  
Cipriano da Rocha - Macapá, 2022.  
22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia (EaD) - Polo Oiapoque, 2022.

Orientadora: Me.Roseléia Ferreira Prestes.

1. Transtorno. 2. Déficit de Atenção. 3. Hiperatividade. I. Prestes, Me.Roseléia  
Ferreira, orient. II. Título.

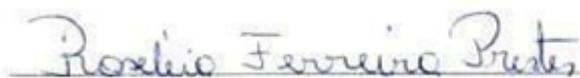
BEATRIZ CIPRIANO DA ROCHA

## REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CRIANÇAS COM TDAH

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso Licenciatura em Pedagogia – EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Oiapoque, como requisito avaliativo para obtenção do título de graduação.

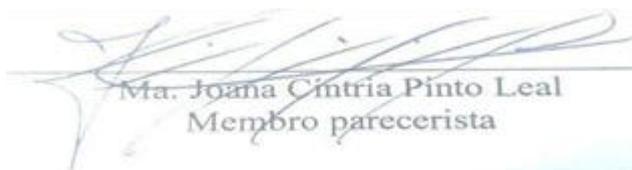
Orientador: Me. Roseléia Ferreira Prestes.

### BANCA EXAMINADORA



---

Profa. Me. Rosiléia Ferreira Prestes

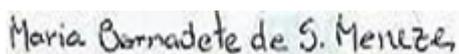


Ma. Joana Cintria Pinto Leal  
Membro parecerista

---

Profa. Me. Joana Cintria Pinto Leal

Membro parecerista



---

Profa. Esp. Maria Bernadete de Menezes Membro Pacerista.

Apresentado em: 25 / 04 / 2022.

Conceito/Nota: 7.6

Dedico ao meu filho, pois ele é a minha maior  
inspiração para conquistar todos os meus  
objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus pelo folego da vida e porque até aqui ele tem me sustentado. Ao meu filho que me encoraja a ter foça para lhe oferecer um futuro melhor.

A minha mãe, irmãos e familiares que me apoiam nessa jornada.

Ao meu amigo Rudolph Batista Lod que sempre esteve presente nesse processo me ajudando com seu apoio para mim não desistir, mesmo com toda a minha rotina de trabalho e meus medos.

A minha professora e orientadora Roseléia Ferreira Prestes, sempre muito atenciosa, aos tutores que sempre se disponibilizam a ajudar e não medem esforços.

A coordenadora Bernadete Menezes que tem sido muito atenciosa e me estimula à não desistir dessa caminhada.

“Uma vez diagnosticado, o professor tem condições de ajudar o aluno com TDAH sem, com isso, prejudicar a turma. Por meio de algumas estratégias, ele pode facilitar o cotidiano dessa criança na escola. „Ela deve ser incentivada a aprender da forma consensual, mas também não precisa ser desestimulada a nunca mais tentar formas diferentes de resolver os mesmos problemas.”

(FREITAS et al., 2010, p. 178).

## RESUMO

Esta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, pois os seus desenvolvimentos conceituais baseiam-se a partir de fatos, ideias ou opiniões. Como objetivo analisar e apresentar pontos de vista e definições sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Servirá para embasar a apresentação final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Instituto Federal do Amapá-Campus Oiapoque (IFAP). Será empregada uma metodologia exploratória, pois o objetivo desse tipo de pesquisa é familiarizar o pesquisador com o tema, para aprimorar as ideias. Para concretização da pesquisa contou-se com a participação de 04 (quatro) educadores sendo uma do primeiro período, uma do segundo período, uma do quarto ano do ensino fundamental e uma da educação especial, porém ambas do sexo feminino. Esses profissionais, participantes desta pesquisa serão identificados por letras do alfabeto, A, B, C e D. Após a realização da coleta de dados, as respostas serão transcritas conforme recebidas, sendo realizada a análise do conteúdo, categorizando os assuntos conforme a sua relevância, utilizando os autores de referência que serão embasados para sustentar teoricamente a análise. Ao finalizar esta pesquisa pode-se concluir que o TDAH faz parte sim do nosso cotidiano e que tem pais abrindo seus horizontes quando se fala de TDAH e isso é muito importante para essa nova era pois devemos viver sem preconceitos e buscar a melhor forma para lidarmos pois, são desafios a serem superados.

**Palavras-Chave:** transtorno; déficit de atenção; hiperatividade; .

## **ABSTRACT**

This research is based on a qualitative approach, as its conceptual development is based on facts, ideas or opinions. As an objective to analyze and present points of view and definitions about Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). It will serve to support the final presentation of the Course Completion Work (TCC) of the student of the Degree in Pedagogy at Universidade Aberta do Brasil (UAB) and Instituto Federal do Amapá-Campus Oiapoque (IFAP). An exploratory methodology will be used, as the objective of this type of research is to familiarize the researcher with the topic, to improve ideas. To carry out the research, 04 (four) educators participated, one from the first period, one from the second period, one from the fourth year of elementary school and one from special education, but both were female. These professionals participating in this research will be identified by letters of the alphabet, A, B, C and D. After data collection, the responses will be transcribed as received, and content analysis will be performed, categorizing the subjects according to their relevance, using the authors of reference that will be based on the reference to theoretically support the analysis. At the end of this research it can be concluded that ADHD is part of our daily life and that parents are opening their horizons when talking about ADHD and this is very important for this new era because we must live without prejudice and seek the best way to deal with because they are challenges to be overcome.

**Keywords:** attention; deficit hyperactivity; disorder.

## **LISTA DE SIGLAS**

CID	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde
DSM	Manual Diagnóstico e Estatística de transtornos Mentais
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>A HISTÓRIA DO TDAH</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUÇÕES</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>Procedimentos de coleta de dados</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo que originou este trabalho partiu de algumas inquietações que me provocaram a interessar-me mais pela temática da hiperatividade, a partir das minhas experiências com meu filho.

Nesse trabalho de conclusão de curso, iremos abordar um tema que vem preocupando profissionais da educação, o chamado Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, esse assunto esta sendo tratado nos dias de grande dificuldade para se achar mecanismo para se trabalhar este assunto dentro das escolas, mais quero expor opiniões de especialista da educação, que com base em estudos realizados demonstram alternativas para auxiliar as crianças que sofrem desse transtorno. Será realizada uma pesquisa de campo visando compreender a partir das dificuldades enfrentadas pelos professores que atuam com alunos com TDAH, dos anos iniciais. Diante da realidade, o TCC busca demonstrar essas dificuldades.

Compreender os desafios e as estratégias utilizadas pelos professores que convivem com alunos com o diagnóstico do TDAH com a aprendizagem escolar, impostas pela Pandemia da COVID 19, no processo de alfabetização.

Podemos destacar que crianças que apresentam esse transtorno, devem ser acompanhadas por ações conjuntas dentro da escola e instituição educacional, que envolvam diversos profissionais das mais diversas áreas como professores, pedagogo, psicólogo, neuropediatras e psicopedagogo e outros profissionais para atender no que for necessário no que tange as atividades voltadas para esse publico, as escolas devem sempre esta alinhadas com os pais, para que seja uma via de mão dupla entre escola e a família.

No primeiro momento foram feitas análises históricas do TDAH- Déficit de Atenção com Hiperatividade. Em seguida foram feitas entrevista para embasar esses resultados.

Por fim destacamos que esta pesquisa tem por sua finalidade expor tratamento inclusivos com outras crianças, e aprofundar concepção, conceito e procedimentos praticas pedagógica dentro de um contexto escolar, ressaltamos a importância de capacitar os profissionais da educação, para que as atividades que podem ser desenvolvidas possa ter êxito, podendo assim encontrar mecanismo de alfabetização de crianças com esse transtorno.

## 2 A HISTÓRIA DO TDAH

A história do TDAH, uma condição diagnóstica que já existe há muito tempo e que algumas pessoas insistem em afirmar que seja modismo e invenção para justificar comportamentos inadequados, em 2012 o John Of Attention Disorders publicou uma descoberta de um livro em 1775, ou seja, há 247 anos, um livro D- Artes do médico Alemão Melc Adam em um capítulo que descreve o déficit de atenção que ele chama de Attention vultures com características comportamentais que hoje se enquadram no que chamamos critérios diagnóstico para o TDAH, então foi a primeira denominação do que chamamos de TDAH alguns trechos do livro em que se pode identificar o transtorno são: pessoas sentem necessidades de se concentrar por mais tempo, e com mais insistência que as outras qualquerinseto, qualquer sombra ou até mesmo uma lembrança é capaz de desviar essa pessoa de sua tarefa. Essas pessoas só ouvem metade do que eles falam, guardam na memória ou passam informações pela metade do que ouviram de uma forma pouco clara, são inconstantes na execução no que fazem, descuidadas e imprudentes.

São trechos desse livro, segundo esse médico alemão, a causa desse comportamento seria a velocidade e volume das informações que eram fornecidas a essas crianças.

Nessa época o tratamento indicado seria o isolamento no escuro, banhos frios ou banho terapia, bebidas quentes e ácidas, abstinência do café e tempero cavalgadas e exercícios físicos essa era a condição para aquela época.

As primeiras descrições do quadro semelhante do TDAH datam aí do século 18, sendo a primeira descrição mais detalhada do início do século 20, com o trabalho do médico George Still em (1902) que escreveu sobre a psicologia da infância.

Desde então ao longo de toda essa história o TDAH passou diversas nomenclaturas como lesão cerebral mínima, disfunção cerebral mínima, chegando aos tempos mais modernos, com uma denominação chamada transtorno hiperativo e agora desde o DSM 4 chamado de transtorno do déficit de atenção com hiperatividade que a gente entende hoje como essa condição de diagnóstico do tipo: desatento, misto e combinado.

Se fizermos um percurso histórico numa linha de tempo para essa condição diagnóstica poderíamos dizer que em 1798 se falava sobre impaciência, inquietação e agitação mental era essa classificação para o TDAH:

- Em 1902 foi chamado de defeito de conduta moral.
- Em 1902 foi chamado de defeito de conduta moral.
- Em 1934 desordem pré-encefálica.
- Em 1940 lesão cerebral mínima.
- Em 1950 disfunção cerebral mínima.
- Em 1968 reação hipercinética na infância lá no DSM-2.
- Em 1980 ainda no DSM-2 TDAH.
- Em 1983 TH um transtorno hipercinético no CID-10.
- Em 1987 dsm3 revisado TDAH mais uma vez se repete enquanto condição diagnóstica.
- Em 1994 TDAH no DSM-4.
- Em 2013 e 2014 continua o TDAH no DSM5.

Então nessa linha histórica ele é sim uma condição diagnóstica real presente em todos os passos independente de qualquer condição que esse espaço traga é genética ou ambiental multifatorial, entendemos aí que não é uma situação inventada, é uma situação cada vez mais recorrente que necessita do nosso entendimento para essa condição na busca de ferramenta que melhor auxiliam em pessoas que estão dentro desse quadro que pode trazer diversos prejuízos a vida funcional dos sujeitos não tratados de forma coerente e pontual a partir do seu processo de identificação e fechamento diagnóstico.

Então vamos dizer que dentro da linha de tempo que em 1980 DSM utiliza o termo TDAH.

E 1987 na revisão desse DSM eles põe o ponto central desse problema que é dificuldade de atenção e concentração vinculado a um quadro de inquietação e desatenção. Mais tarde com a revisão do manual então o nome do TDAH e até hoje nossas classificações permanece como TDAH, tendo o critério de diagnóstico que se observa estão aí a inquietação, a impulsividade, o déficit de atenção e lembrando que é importante observar se isso acontece em mais de um ambiente, em dois ou três ambiente se têm uma persistência em duração e intensidade nesses sintomas e se tem ai pelo menos três sintomas do tipo desatento, impulsivo e imperativo ao achar de fato esse diagnóstico.

E mais uma vez reforçando que o diagnóstico já existe há muito tempo a mais de dois séculos atrás, mas que só ganhou de fato essa nomenclatura do TDAH porque se estendeu aí esses conjuntos que trariam prejuízos nas diversas áreas funcionais desse sujeito, nas áreas faciais, escolares, familiares e profissionais em função da presença recorrente desses quadros sintomáticos.

Então vamos dizer e reforçar mais uma vez que o TDAH não é uma condição inventada é real não é falta de disciplina familiar, não é culpa de pai ou mãe, não é uma condição inventada é real, não é falta de disciplina ou educação familiar, ele vai chegar em todos os espaços, ele já está em todos os espaços e é necessário que cada profissional seja o professor em sala de aula desde creche, pré-escola ou dos níveis mais avançados da sua escolarização, seja o profissional da terapia ocupacional, fonoaudiologia, da psicologia, da psicomotricidade, da psicopedagogia, da neuropedagogia, da neurologia infantil, da neuropsiquiatria, da psiquiatria infantil precisam cada dia mais, compreender como tudo isso funciona pra processamento a partir dos encaminhamentos que acontece também se fechar esses diagnóstico precoce, lembrando que é importante pelo menos quatro e cinco anos para que a estimulação aconteça e ferramenta de ordem clínica institucional também aconteça o TDAH está na histórica e tem uma história e existe a séculos a precisamente a mais de dois séculos que teve diversos nomes, diversos entendimentos, diversas forma inclusive de condutas de intervenção o que hoje entendemos que TDAH são inteligentes podem se virar sozinhos mas podem ter prejuízo na sua funcionalidade em função dessas 3 situações que se vem repetindo durante a história do TDAH que é déficit de atenção, impulsividade e agitação com as medicalizações e as intervenções nos atendimentos clínicos e institucionais podem trazer grandes e significativos pra esse sujeito enquanto vida independente e vida autônoma chegando a trabalhar mesmo com o TDAH presente pelo menos 50% na vida adulta, mas se não tratados teremos diversas problemáticas associadas portanto cada vez mais deve-se entender que é uma condição real, que precisa da nossa real participação e envolvimento para que as coisas possam funcionar bem para cada um que tem TDAH.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

Esta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, pois os seus desenvolvimentos conceituais baseia-se a partir de fatos, ideias ou opiniões. Lüdke e André (2014) destacam que, para a verificação das informações, há uma preocupação com o olhar participante e comportamental do entrevistado e/ou gravações:

A pesquisa qualitativa ou naturalista segundo Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizada mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (LÜDKE, ANDRÉ, 2014 p.14).

Será empregada uma metodologia exploratória, pois o objetivo desse tipo de pesquisa é familiarizar o pesquisador com o tema, para aprimorar as ideias. Segundo Gil (1999, p.49) “as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla”.

Para realização da pesquisa o instrumento utilizado será um questionário, com os professores dos anos iniciais, que atuam no período de alfabetização que descreve a idade e o tempo de atuação escolar. Este questionário busca investigar a opinião dos educadores, dos anos iniciais da Alfabetização e do ensino fundamental acerca das atividades de alfabetização, como é realizado o uso desses mecanismos mediante sua prática em tempos de pandemia.

Para concretização da pesquisa contou-se com a participação de 04 (quatro) educadores sendo uma do primeiro período, uma do segundo período, uma do quarto ano do ensino fundamental e uma da educação especial, porém ambas do sexo feminino. Esses profissionais, participantes desta pesquisa serão identificados por letras do alfabeto, A, B, C e D.

Após a realização da coleta de dados, as respostas serão transcritas conforme recebidas, sendo realizada a análise do conteúdo, categorizando os assuntos conforme a sua relevância, utilizando os autores de referência que será embasado o referencial para sustentar teoricamente a análise.

## 4 RESULTADOS E DISCUÇÕES

Segue o enquadramento dos resultados e discussões da pesquisa, bem como os procedimentos de coleta de dados.

### 4.1 Procedimentos de coleta de dados

Para atingirmos o objetivo desta pesquisa, realizou-se, primeiramente, uma busca por pesquisas Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). E no segundo momento foram feitas entrevistas para as coletas de dados

Na primeira pergunta realizada aos professores, sobre o que entendiam sobre o que é TDAH, as mesmas responderam que:

Professora A: E o aluno com dificuldades de aprendizagem por vários motivos, falta de atenção, dificuldade de concentração e etc...

Professora B: Transtorno que prejudica a aprendizagem das crianças no que se refere a vida escolar.

Professora C: E um Transtorno de déficit de atenção um fator genético, os sintomas aparecem na infância e podem ser observado no desenvolvimento da criança.

Professora D: Eu entendo que o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, seja um transtorno que acomete indivíduos em seu neurodesenvolvimento, afetando-os sua concentração e comportamento com inquietações e impulsos. Aparecendo desde a infância e perdurando para a vida adulta, mas que pode ter desenvolvimento e uma vida normal entendendo o tratamento adequado o quanto antes.

Em relação à resposta das professoras, consideram que aluno com TDAH é aquele com dificuldades de aprendizagem, por vários motivos, falta de atenção e dificuldade de concentração. De acordo com (Barley 2000)

TDAH se origina de um déficit fundamental em sua habilidade de inibir o comportamento. Nessa incapacidade do indivíduo de controlar sua conduta, surgem três problemas primários, que fundamentam o TDAH: dificuldades em manter atenção, controle ou inibição dos impulsos e atividade motora excessiva.

Em relação a segunda pergunta, sobre o processo de alfabetização das crianças com TDAH, as professoras consideram que:

Professora A: Consegue ter aprendizagem só que de forma mais lenta, requer mais atenção que outras crianças tanto na escola quanto em casa.

Professora B: As crianças com TDAH, tem dificuldades em se concentrar nas atividades, precisamos analisar o que desperta a atenção deste, e buscar atividades práticas e lúdicas

Professora C: Pode ser lento, porque a criança pode estar sem interesse de fazer suas atividades

Professora D: As escolas do século XXI, devem e precisam estar preparadas para receber, atender e garantir um ensino de qualidade para toda sua clientela, inclusive com TDAH. Iniciando um trabalho de conscientização e capacitação profissionais para identificar os alunos com TDAH, para que não sejam mal compreendidos, rotulados e recebam todo o suporte necessário para um melhor desenvolvimento (familiar, pedagógico e clínico).

Em relação à resposta das professoras, consideram sobre o processo de alfabetização das crianças com TDAH conseguem ter aprendido só que de uma forma mais e que necessitam de mais atenção, e que as escolas precisam estar preparados para receber esses alunos. De acordo com (VIGOTSKY, 1996)

O processo de alfabetização das crianças com TDAH deve ser trabalhado de forma a atender sua especificidade, sem realçar sua deficiência, pela ausência de estímulos necessários para seu desenvolvimento psicossocial.

Em relação a terceira pergunta, sem tempo de pandemia pelo covid-19 quais as dificuldades das crianças com TDAH, as professoras consideram que:

Professora A: Muitas dificuldades, pois a maioria dos pais não conseguem entender que essas dificuldades são neurológicas e tratam as crianças como preguiçosas.

Professora B: A dificuldade de trabalhar, experimentar metodologias diferenciadas para facilitar o aprendizado.

Professora C: Primeiro que não tínhamos contato com a criança, deste modo não podíamos observar de que forma poderíamos ajudar nas atividades.

Professora D: A maior dificuldade acometida pelo COVID-19, foi o próprio distanciamento. Isolando os alunos da experiência da vida escolar rompe com uma rotina já acomodada causando depressão, ansiedade e estresse. Assim, comprometendo seu desenvolvimento e a própria identificação do TDAH por profissionais.

Em relação à resposta das professoras, consideram que uma das maiores dificuldades foi o distanciamento, isolando os alunos da vida escolar. De acordo com (SILVA, SANTOS E PAULA, 2020, p. 4)

Na atualidade estamos vivenciando um momento inovador no cenário educacional. Sabemos que os professores e alunos não estavam preparados para lidarem com esse novo modelo de educação, que emerge em meio às necessidades nesse contexto da pandemia do COVID-19 em que o mundo está inserido.

Em relação a quarta pergunta, sobre crianças com TDAH são alunos problemas, as professoras consideram que:

Professora A: Não, eles só precisam de mais atenção e compreensão escolar e familiar.  
 Professora B: Não, no entanto precisam de um acompanhamento especializado, que os auxilia nas atividades.

Professora C: Não, mas precisam de mais atenção pois eles tendem a ter dificuldades sem prestar atenção na sala de aula e as vezes podem até ter problemas de comportamento.

Professora D: Jamais podemos dizer que crianças com TDAH são problemas, mais sim desafios a serem superados.

Em relação à resposta das professoras, consideram que as crianças com TDAH não são crianças problemas, mas sim desafios a serem superados. De acordo com (SILVA, 2009, p. 24).

Crianças costumam dizer o que lhes vem à cabeça, envolver-se em brincadeiras perigosas, brincar de brigar com reações exageradas, e tudo isso pode render-lhes rótulos desagradáveis como “mal-educada”, “má”, “grosseira”, “agressiva”, “estragaprazeres”, “egoísta”, “irresponsável”, “autodestrutiva” etc. Nas crianças TDAH esses comportamentos são, além demais intensos, mais frequentes.

Em relação a quinta e última pergunta, se identificaram crianças com TDAH, a posição mediante educadora e quando se relatou aos os pais quais reações tiveram as professoras consideram que:

Professora A: Sim, comuniquei a coordenação da escola, que por sua vez informou os demais profissionais para junto falarmos com os responsáveis pela criança, mas nesse caso foi tudo muito tranquilo com a família.  
 Professora B: Ainda não.

Professora C: Não, as crianças quando chegam na escola geralmente já chegam com um laudo.

Professora D: Sim, já identifiquei. A minha primeira postura foi tentar compreender esse aluno e conhecer suas particularidades (dificuldades e potencialidades) com um olhar investigativo para que posteriormente pudesse refletir em ações mais significativas. Em minha experiência de relatar aos pais foi bem tranquila, onde informaram que já haviam percebido algo e agora como esclarecimento de um profissional muita coisa passava a fazer sentido para eles.

Em relação à resposta das professoras, duas relatam que não identificaram crianças com TDAH e duas relatam que identificaram uma delas comunicou a direção e a outra procurou primeiro compreender e conhecer suas particularidades. De acordo com (FREITAS et al., 2010, p. 178).

Uma vez diagnosticado, o professor tem condições de ajudar o aluno com TDAH sem, com isso, prejudicar a turma. Por meio de algumas estratégias, ele pode facilitar o cotidiano dessa criança na escola. Ela deve ser incentivada a aprender da forma consensual, mas também não precisa ser desestimulada a nunca mais tentar formas diferentes de resolver os mesmos problemas.

Portanto, o questionário em questão teve a finalidade de poder compreender mais sobre o que os docentes enfrentam com os alunos com TDAH, compreendendo os alunos, e destacando como os docentes podem estar trabalhando para amenizar as dificuldades dos alunos com observações quanto as rotinas de organização, acreditar que o aluno pode fazer e inclusão com materiais e pessoas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao começar essa caminhada, primeiramente meu foco era saber o que realmente era o TDAH, visto que esse tema está cada vez mais se popularizando, tanto nas mídias, como em reuniões escolares entre pais e professores, ao observar o meu filho que está com este mesmo transtorno, aonde busquei motivação para buscar mais informações e me qualificar para atuar não só como professora, mais como mãe.

Na verdade, o termo hiperatividade tornou-se popular, pois, escutamos a todo instante pessoas se autodenominarem hiperativas, muitas vezes por se definirem como pessoas inquietas. Com base nos levantamentos bibliográficos, o meu principal foco na saída de campo era observar a realidade de um aluno com TDAH em um espaço escolar. No entanto, me deparei com mais crianças com este distúrbio do que imaginava encontrar.

A partir DOS QUESTIONÁRIOS percebe-se que a realidade de um aluno portador de TDAH não é tão simples como parece, as professoras entrevistadas entendem e sugerem que os alunos, só precisam de mais atenção pois eles tendem a ter dificuldades em prestar atenção na sala de aula, precisam de mais atenção, compreensão escolar e familiar, um acompanhamento especializados, que os auxiliam nas atividades e que jamais podemos dizer que crianças com TDAH são problemas, mas sim desafios a serem superados. Algumas das posturas das educadoras foi tentar compreender o aluno e conhecer suas particularidades (dificuldades e potencialidades) com um olhar investigativo para que posteriormente pudesse refletir em ações mais significativas. Nessa experiência de relatar aos pais foi até bem tranquila, onde informaram que já haviam percebido algo e agora como esclarecimento de um profissional muita coisa passava a fazer sentido para eles.

Concluiu-se que o TDAH, faz parte sim do nosso cotidiano e que tem pais estão abrindo seus horizontes quando se fala de TDAH e isso é muito importante para essa nova era pois devemos viver sem preconceitos e buscar a melhor forma para lidarmos pois, são desafios a serem superados.

## REFERÊNCIAS

ARGOLLO, Nayara. **Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade**: aspectos neuropsicológicos. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 7, n. 2, p. 197-201, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN**. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 3.

CALIMAN, Luciana; VIEIRA. **O TDAH**: entre as funções, disfunções e otimização da atenção. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 13, n. 3, p. 559-566, 2008.

COUTINHO, Karyne Dias. *Infância e o par Psicologia–Pedagogia*. In: COUTINHO, Karyne Dias. **A emergência da psicopedagogia no Brasil**. Tese de Doutorado. UFRGS: Porto Alegre, p. 53-90, 2008.

DRESCH, Fernanda. **Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade (TDAH) Em Adultos**: Diagnóstico E Tratamento. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/diagnostico-e-tratamento>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Laboratório de Educação. **Toda Criança Pode Aprender**. Disponível em: <https://labedu.org.br/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Revista Ciranda. **Pesquisa Científica**: Uma Abordagem Sobre o Método Qualitativo. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>. Acesso em 10 jan 2022.